

CLIPPING

26 de Dezembro de 2019
Diário do Pará – Pará, A5.

Marujada, uma tradição de 221 anos

Milhares de devotos de São Benedito tomaram as ruas de Bragança, no nordeste paraense, para prestar suas homenagens ao co-padroeiro do município, em uma festa religiosa que deve se tornar patrimônio do Brasil

FESTIVIDADE

Alexandra Cavalcanti

PATRIMÔNIO

Bragança, no nordeste paraense, amanheceu ontem vestida de vermelho e branco para saudar o co-padroeiro do município, São Benedito. A festividade, que ocorre há exatos 221 anos, contou com a participação de cerca de 100 mil pessoas, entre devotos e turistas. O governador Helder Barbalho e o vice, Lúcio Vale, também estiveram presentes. Este ano, o tema escolhido para a festa foi 'Sou devoto de São Benedito, devo ser discípulo e missionário de Cristo'. As homenagens ao santo incluíram missa, dança, leilão e uma procissão de cerca de cinco quilômetros pelas principais ruas da cidade.

A família da lavradora Tielle Pantoja acordou cedo. Moradores de um lugarejo chamado Treme, que fica a 18 quilômetros da sede do município, eles se reúnem todos os anos e seguem o ritual de ir para Bragança acompanhar as festividades que saúdam São Benedito. "Decidi trazer a minha filha, Maria Caroline, de 11 meses, para participar de toda a programação vestida como uma pequena maruja, assim como eu. Acredito que é importante passar para ela, desde cedo, o valor da nossa cultura e tradição", disse Tielle.

O coordenador da Festividade de São Benedito este ano, Dário Rodrigues é pesquisador e professor de História da Universidade Federal do Pará (UFPA), em Bragança. Ele explica que a cada ano a festa tem contribuído para enriquecer a cultura da cidade e caminha a passos largos para se tornar patrimônio do Brasil. "Graças a uma emenda do senador Jader Barbalho, conseguimos formar uma equipe composta por cerca de 13 pessoas que está preparando um dossiê e documentando em formato audiovisual a festividade, que é uma das etapas nesse processo no Iphan, para que essa festividade se torne um patrimônio imaterial do país", adiantou.

A festividade em homenagem ao Dia de São Benedito iniciou às 7h, com uma missa campal no Largo de São Benedito, às margens do Rio Caeté. O bispo diocesano de Bragança, Dom Jesus Maria Berdonces foi o responsável pela celebração.

"Ele (São Benedito) foi negro, pobre, frade simples e humilde a serviço da comunidade religiosa e dos pobres. Desta maneira, imitando as virtudes cristãs que Benedito praticou na

sua vida de frade, poderemos construir nosso próprio caminho de Santidade", ressaltou. Além disso, o tema da festa lembra que a pessoa devota de São Benedito deve ser também discípula e missionária de Jesus Cristo. "Deve ser discípulo para ouvir a Palavra de Deus e colocá-la em prática e missionário para anunciar a todos e em todo lugar Cristo Jesus e seu Evangelho", completou o padre.

Em seguida, marujos e marujas deram início ao ritual da dança no Museu da Marujada. Depois, houve a arrumação e decoração da Imagem do Glorioso São Benedito e do andor, decorado com flores brancas e vermelhas, além de um leilão da Festividade no Salão Beneditino, que a cada lance ofertado contou, como já é tradição, com uma guerra de pitomba (fruta típica do local) entre os participantes. No final da manhã houve um almoço no Lions Clube, oferecido pelo Juiz da Festividade, Raimundo do Socorro Ferreira de Souza.

À tarde, a programação seguiu com a Louvação a São Benedito, na Igreja de São Benedito. Às 16h, as ruas da cidade ficaram tomadas

de fieis. O cortejo começou percorrendo o itinerário do Largo de São Benedito, avenida Visconde do Rio Branco, travessa Senador José Pinheiro, Avenida Visconde de Sousa Franco, Praça da República, Alameda Leandro Ribeiro, Travessa Coronel Antônio Pedro, Praça da Bandeira, avenida Nazezeno Ferreira, travessa Dom Pedro I e rua Pinheiro Júnior, retornando ao Largo de São Benedito, onde houve uma Missa Campal.

Logo após a celebração teve início a apresentação da Marujada, no Teatro Museu da Marujada. Às 21h, a programação cultural contou com a apresentação de Toni Soares, seguida do encerramento no entorno da Igreja de São Benedito.